

A MUSICOBIOGRAFIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DE TRÊS PROFESSORES DE MÚSICA: um estudo com narrativas (auto)biográficas à luz da tríplice mimese

GTE 08 – Educação Musical e Pesquisa (auto)biográfica

Comunicação

*Haniel Henrique Vieira de Queiroz
Universidade de Brasília – UnB
haniel.queiroz@unb.br*

Resumo: Este trabalho é um recorte de uma pesquisa concluída em nível de mestrado que teve como objeto de estudo os processos de musicobiografização de três professores de música a partir de suas pesquisas realizadas no mestrado em música da Universidade de Brasília – UnB. O objetivo principal da pesquisa consistiu em compreender como esses profissionais vêm refigurando-se com suas pesquisas nas práticas músico-educativas. O referencial teórico está centrado na teoria da tríplice mimese de Paul Ricoeur – prefiguração, configuração e refiguração – no tempo e narrativa, também utilizada no processo de análise da pesquisa. A abordagem utilizada foi a pesquisa (auto)biográfica cuja fonte foi a Entrevista Narrativa (Auto)Biográfica com três coparticipantes. As dimensões musicobiográficas, advindas das narrativas (auto)biográficas geraram uma análise que se configurou mediante a cooperação mútua dos três coparticipantes nas ações musico-educativas com os (e)efeitos da formação com a pesquisa. Tais (e)feitos são capazes de fazer emergir um si mesmo como um outro na alteridade, como é o caso da cooperação mútua entre o campo da Educação Musical e da pesquisa (auto)Biográfica – campos fertilizadores de teorias biográficas para a formação musical dos indivíduos.

Palavras-chave: Práticas músico-educativas. Narrativas (auto)biográficas. Musicobiografização.

O interesse pelo tema desta pesquisa veio a partir dos resultados dos estudos de Brito (2019). A autora fez um mapeamento de todas as teses e dissertações em Educação Musical produzidas no Brasil nos últimos dezessete anos com o referencial teórico-metodológico do campo da pesquisa (auto)biográfica.

O estudo teve uma abordagem quantitativa e forneceu dados e análises críticas a respeito desse tipo de produção do conhecimento abrindo espaço para que pesquisadores da área pudessem fazer análises qualitativas a respeito do modo como o método (auto)biográfico e a pesquisa (auto)biográfica vem sendo investigada no campo da Educação Musical. Tendo em vista os dados gerados por esse estudo, interessei-me em realizar um trabalho com

pesquisadores da região Centro-Oeste que, em seus contextos de atuação profissional, buscam elucidar suas experiências da formação com a pesquisa (auto)biográfica.

Por ter escolhido a região Centro-Oeste como *locus* desta pesquisa, consultei o Relatório Sucupira do PPGMUS 2019 (CAPES, 2020) para ter informações sobre a pesquisa em música nessa região. A primeira informação com a qual me deparei foi a de que o PPGMUS – UnB é, atualmente, o único Programa de Pós-Graduação em Música do Centro-Oeste. Isso traz uma grande responsabilidade para esse programa com pesquisas dessa natureza, pois indica sua importância no cenário acadêmico musical da região.

Selecionei, portanto, egressos do PPGMUS – UnB que produziram pesquisas com abordagem (auto)biográfica e que levaram para seus contextos profissionais saberes adquiridos com suas pesquisas. No processo de escolha desses sujeitos, observei que no semestre de 2019/2, três profissionais, integrantes do Grupo de Pesquisa Educação Musical e (Auto)Biografia (GEMAB) iniciaram uma pesquisa-formação-ação musicobiográfica no projeto de extensão denominado “A musicobiografização na pesquisa-formação em Educação Musical”. O projeto tem como propósito “conhecer e pôr em discussão alguns aportes teóricos e metodológicos da pesquisa (auto)Biográfica em Educação Musical com estudos da experiência pedagógico-musical de professores de música” (ABREU, 2019 p.10).

Assim, compreendi que a participação desses profissionais no projeto de extensão supramencionado evidenciava a preocupação deles em continuar suas pesquisas trazendo novos resultados e descobertas. Segundo a coordenadora desse projeto, a prioridade da extensão universitária está tanto no apoio a resoluções de problemas educacionais, como nas “ações construídas com os professores de música que atuam nos diferentes espaços educacionais, em especial nas escolas de educação básica” (ABREU, 2018 p. 06). Dessa forma, os participantes desse projeto de extensão buscavam acompanhar os desdobramentos de suas pesquisas com a intencionalidade de gerar efeitos na prática com os saberes adquiridos por meio delas.

O primeiro professor, Edson Barbosa de Oliveira, vem trabalhando em alguns projetos com foco no violão de acompanhamento, onde tem a oportunidade de pôr em prática conhecimentos advindos de sua pesquisa. Além disso, atuou como professor substituto no Departamento de Música da UnB, onde desenvolveu um projeto com estudantes do curso de licenciatura em música em uma disciplina chamada de Seminário em Educação Musical.

Os outros dois professores, Gustavo Aguiar Malafaia de Araújo e Hugo Leonardo Guimarães de Souza são professores de Música concursados no Instituto Federal de Brasília. O primeiro atua no campus Samambaia (IFB-CSAM) e o segundo no campus Ceilândia (IFB-CCEI). Além da parceria no projeto de extensão da UnB, ambos desenvolvem, concomitantemente, um projeto de extensão promovido entre os dois Institutos em que atuam no modelo de Ateliê musicobiográfico. Este modelo de Ateliê musicobiográfico é fruto da pesquisa de Hugo Leonardo Guimarães de Souza (ver SOUZA, 2018).

Destaco que nesta pesquisa os sujeitos são chamados de “coparticipantes”, termo cunhado por Suarez (2015) que entende que os sujeitos da pesquisa participam no processo de construção das informações. Logo, se formam por meio de suas narrativas, com os relatos de experiência desta formação e, no processo da pesquisa, têm a possibilidade de refigurar-se olhando para as suas próprias práticas como um dispositivo formativo.

Para a realização desse trabalho, foi fundamental conhecer as pesquisas desenvolvidas pelos três coparticipantes deste trabalho (ARAÚJO, 2017, SOUZA, 2018 e OLIVEIRA, 2018), pois possibilitou a construção do objeto de estudo. A pesquisa do professor Gustavo (ARAÚJO, 2017) utilizou a dispositivo metodológico da “Pesquisa-Formação-Ação” – PFA (cf. Suarez, 2015) buscando compreender como as experiências musicais podem contribuir no processo formativo de jovens estudantes do ensino médio do IFB-CSAM. O autor mostra em suas reflexões, ao longo da pesquisa, como foi dando sentido, juntamente com seus estudantes, às experiências formativas com música, por meio desse dispositivo – pesquisa-formação-ação. Para compreender como os estudantes constroem sentidos com a música em suas experiências, práticas, usos e valores simbólicos, ele conta que os participantes exercem e atribuem a suas “recordações-referências” que, segundo Josso (2004), são símbolos daquilo que o participante compreende como elemento constitutivo da sua formação.

A pesquisa do professor Hugo (SOUZA, 2018) teve como foco as experiências musicais do sujeito com o lugar. Para tanto, utilizou adaptações do dispositivo Ateliê biográfico (DELORY-MOMBERGER, 2006) – em que os sujeitos produzem e partilham narrativas escritas – de forma que a música fosse utilizada como um instrumento semiótico na produção de narrativas. Esse novo dispositivo foi denominado, por ele, como – Ateliê Musicobiográfico de Projeto (AMBP).

O professor Edson, por sua vez, trouxe em sua pesquisa reflexões sobre a constituição da experiência do violonista acompanhador. Destaco o paralelo que o autor fez entre as especificidades do violonista com a do “professor acompanhador”. Para tanto, tomou como metodologia da pesquisa-formação-ação a Documentação Narrativa. Considera-se que a pesquisa traz contribuições para a área da Educação Musical, ao focar nas práticas de ensino do violão com destaque para os saberes constitutivos do violonista acompanhador que são pensados, por ele em um decálogo de saberes, como uma proposta pedagógico-musical.

Assim, cheguei a alguns questionamentos que foram fundamentais para o desenvolvimento dessa pesquisa que tem como mote gerador o movimento (auto)biográfico na região Centro-Oeste e seus impactos. Partindo das pesquisas dessa natureza realizadas no PPGMUS – UnB, inquietou-me saber: como esses profissionais têm colocado em prática os resultados de suas pesquisas? Quais são, na perspectiva deles, os efeitos gerados na prática? Como esses profissionais vêm refigurando-se com suas ações nos contextos em que atuam?

Tendo em vista esses questionamentos, tomei como objetivo geral da pesquisa compreender como esses profissionais vêm refigurando-se com suas pesquisas nas práticas músico-educativas. Os objetivos específicos foram: elucidar conhecimentos que têm sido gerados em suas práticas músico-educativas na perspectiva musicobiográfica e; mostrar como a musicobiografização tem sido aprofundada em suas práticas mediante a reflexividade narrativa.

Para responder as questões e objetivos, a pesquisa utilizou como metodologia os materiais biográficos apresentados por Ferrarotti (2010) de forma que o material primário consistiu na palavra do sujeito. Assim, para este trabalho a técnica utilizada foi a Entrevista Narrativa (Auto)Biográfica – ENAB proposta por Souza (2016) de forma que os coparticipantes compartilharam narrativas que me ajudaram a compreender melhor a formação deles como docentes de música pertencentes ao movimento (auto)biográfico. Os materiais secundários são compostos pelos documentos, pelos quais pude fazer reflexões acerca das pesquisas destes profissionais e pelos relatórios das observações de suas aulas que também foram fundamentais para que chegasse nesses objetivos.

1. Narrativas (auto)biográficas à luz da tríplice mimese

Para a realização deste trabalho, busquei na pesquisa (auto)biográfica aportes teóricos que iluminam compreensões de como o indivíduo se inscreve na sociedade por meio das narrativas (auto)biográficas. Para analisar essa estrutura narrativa, observei tríplice mimese proposta por Paul Ricoeur (1994) em que o autor busca, com a filosofia da linguagem, relações entre o tempo e a narrativa estruturando com a hermenêutica de si o ato de compreender-se diante do texto.

A pesquisa (auto)biográfica converge para uma questão considerada central na antropologia social: “como os indivíduos se tornam indivíduos?” (DELORY-MOMBERGER, 2012, p. 535). Com os estudos de Ricoeur ampliamos essa questão direcionando para uma perspectiva em que esse indivíduo é visto como o sujeito da ação. Para o autor, as ações do sujeito, sejam elas práticas, políticas, pedagógicas, filosóficas, artísticas, ou de qualquer outra natureza, o representam de forma que ele é constituído por elas. Nesse sentido, convém retomar à pergunta de Delory-Momberger buscando compreender: como esse indivíduo se torna sujeito agente? Para Ricoeur (1994), tal compreensão torna-se possível por meio da linguagem, pois, uma vez que o ser humano é dotado da capacidade de criar e decodificar símbolos, a linguagem é fundamental para que o indivíduo se torne quem ele é. Diante dessa percepção, o autor aprofundou estudos que relacionam a narrativa como um processo existencial humano.

Em sua tese *Tempo e Narrativa*, Ricoeur (1994) parte dos construtos sobre o Tempo de Santo Agostinho e da Narrativa advinda da Poética de Aristóteles. Se na obra *Confissões* de Santo Agostinho a biografia do autor, com suas estruturas narrativas, expõe questionamentos sobre a dimensão temporal, em Aristóteles, a teoria da intriga dramática, fecha o tempo em narrativa ficcional. Foi, então, entrelaçando essas obras que Ricoeur (1994) construiu sua tese que dá sentido ao tempo que se torna humano e pode ser apreendido pela narrativa atingindo, assim, uma condição de existência temporal.

Dessa forma, Ricoeur (1994) aponta, para a melhor compreensão de intriga, o conceito de mimese vindo de Aristóteles, pois, uma vez que a intriga é a representação da ação, isso levaria à ideia de “imitação” – tradução literal para *mimoi*, origem da palavra mimese, pois segundo o autor, “há uma quase identificação entre as duas expressões: imitação ou representação da ação e agenciamento dos fatos” (RICOEUR, 1994, p. 59). O

autor, porém, adverte que a mimese não consiste apenas em pura imitação e também não pode ser entendida unicamente como o fato de parecer com algo que já existe. Assim, a mimese pode ser definida como a própria ação de tornar a narrativa em algo concreto.

Para esclarecer melhor as relações do tempo com a narrativa, advertindo para as dimensões éticas que estão contidas no ato de narrar, Ricoeur apresenta a mimese repartida em três níveis, de forma que as mimeses I, II e III correspondem aos tempos da prefiguração (mimese I), pois parte de um mundo pré-configurado que representa de maneira mais concreta as dimensões éticas e as complexidades do mundo social; configuração (mimese II) que consiste na presença marcante de um narrador; e a refiguração (mimese III) que é o momento em que a presença ativa do leitor, ou do receptor da mensagem se faz evidente.

Em outras palavras, a mimese I pode ser entendida como o mundo das ideias ainda não narradas em que constam as concepções do sujeito e o que considera como verdadeiro; é o mundo ético também entendido como a representação do real. A mimese II, por sua vez, funciona como uma ponte entre as mimeses I e III, configurando a tessitura da intriga. Ricoeur (1994) denomina como o domínio da *poiesis*, pois é o momento em que a narrativa é colocada em uma determinada noção de tempo, fazendo emergir experiências do indivíduo carregadas de sentido, de maneira que o texto narrativo toma forma. Partindo da premissa de que o texto é desenvolvido para que seja comunicado com outro indivíduo, esse ciclo é culminado na mimese III, que é o momento que marca o encontro entre o mundo do texto e o mundo do leitor.

2. Compreensões analíticas a partir da tríplice mimese de Ricoeur

À luz da teoria da tríplice mimese de Ricoeur (1994), busquei nas narrativas dos professores coparticipantes desta pesquisa compreensões acerca de suas práticas músico-educativas, bem como a forma como a qualificação destes profissionais no mestrado acadêmico do PPGMUS – UnB vem gerando efeitos nos modos de atuação em seus contextos profissionais. Para esta análise, entendo as narrativas dos coparticipantes, que são professores de música, como narrativas músico-educativas. Nelas estão enredadas as atuações, as práticas e as atividades desenvolvidas pelos professores de música. Tais narrativas são resultados da prefiguração de experiências formativas vivenciadas, principalmente, no recorte que trago para este trabalho, que foi o período vivido no curso de

mestrado, no desenvolvimento de suas pesquisas, no diálogo com o grupo de pesquisa, e em outras experiências desta formação resultantes na forma como atuam hoje.

Essa composição de experiências formativas com a pesquisa (auto)biográfica são postas a “prova”, por eles próprios, em e nas suas práticas, dando sentido a configuração das narrativas músico-educativas. Por fim, entendo como refiguração os momentos narrados pelos professores que refletem sobre suas atuações como docentes, observando que as suas pesquisas têm gerado efeitos práticos em suas atuações como docentes de música.

Nas ENAB, sugeri que os coparticipantes discorressem sobre as experiências formativas que, na perspectiva deles, percebem os efeitos do vivido, com um destaque para o período em que cursaram o mestrado em música no PPGMUS – UnB, uma vez que esse foi o período onde eles desenvolveram suas pesquisas, participaram do GEMAB conhecendo, assim, as aproximações do campo da Educação Musical com o campo da pesquisa (auto)biográfica. Foi com essa reflexividade narrativa, elaboradas ao longo das entrevistas, que pude perceber a forma como os professores enxergam essas experiências e como elas mudaram suas formas de pensar e de atuar como docentes de música.

As experiências que os professores adquiriram no mestrado, tanto nas orientações, como no desenvolvimento da pesquisa permeada pelas reflexões e descobertas foram se configurando na escrita acadêmica em diálogo com autores. Também os encontros no grupo de pesquisa eram tecidos como um “ateliê musicobiográfico” (SOUZA, 2018), com processos de criação e formação com o conhecimento do método (auto)biográfico e suas possibilidades metodológicas no campo da música que, dentre outras, formam um conjunto de saberes que compõem suas bagagens transformadas em experiências da formação que, como eles mesmo narram, foram levadas para seus ambientes de atuação como docentes de música. Dessa forma, justifica-se o entendimento de que essas experiências prefiguradas se configuram nas práticas e ações desses coparticipantes como docentes de música.

Os professores, mesmo depois de terem concluído o mestrado, continuam participando do GEMAB, onde têm a oportunidade de pesquisar, refletir, estudar e debater formas de atuação em seus contextos. Com os estudos desse grupo, que inclui o desenvolvimento do conceito de musicobiografização, os professores têm denominado essas novas práticas como musicobiográficas.

Observando as narrativas que mencionam os trabalhos desenvolvidos pelos professores Edson, Gustavo e Hugo, consigo compreender o conhecimento que eles

adquiriram no mestrado e amalgamaram com os saberes da experiência levando para a vida profissional. As ideias que eles desenvolvem e as estratégias metodológicas que elaboram em seus espaços de atuação como professores de música são entendidas, por mim, como uma configuração das experiências formativas tanto do mestrado como de outros períodos relevantes para suas formações.

Nas ENAB, foi possível identificar momentos em que os coparticipantes refletiram sobre os efeitos de suas práticas nos resultados alcançados em sala de aula. Esses resultados são compreendidos por eles como desafios, limites, possibilidades e dificuldades que os provocam a mudanças na refiguração de si em suas novas práticas e ações. Percebi nuances em como os coparticipantes refiguram as experiências trazidas de suas formações com a pesquisa no mestrado, e nos efeitos, naquilo que podemos aludir musicalmente como força entoativa das ações praticadas em seus contextos. Pensando com Ricoeur (2006) entendo esse processo como o compreender-se diante do seu texto, diante de suas próprias ações. O ato de refigurar traz a possibilidade dos professores de música (re)pensarem seus princípios, conceitos, e formas de enxergar em seus feitos, os (e)feitos causados tanto neles próprios quanto nos seus alunos. Nessa dimensão da musicobiografização os três coparticipantes da pesquisa engendram uma vida-formação refigurada.

Algumas Considerações

Nas narrativas, os três coparticipantes puderam refletir sobre ações e no modo como os elementos que envolvem os processos de musicobiografização ampliam horizontes para uma docência de música que é formada por operações que a tríplice mimese é capaz de enredar em intrigas, as narrativas constitutivas de uma experiência *da* e *com* a formação musical. Os professores, em suas práticas músico-educativas, entrelaçam elementos das experiências de vida dos estudantes com os conteúdos musicais.

Assim, fui percebendo como eles refiguram as experiências trazidas da sua formação com a pesquisa desenvolvida no mestrado acadêmico. Essa refiguração se dá naquilo que podemos aludir musicalmente como força entoativa das ações praticadas em seus contextos. Percebi que é no ato de refigurar que esses professores (re)pensam seus princípios, conceitos, e formas de enxergar em seus feitos, os (e)feitos causados tanto neles próprios quanto nos

seus alunos. Nessa dimensão da musicobiografização os três coparticipantes da pesquisa engendram uma vida-formação refigurada.

Em outras palavras, percebi com a palavra dos coparticipantes, que a noção de musicobiografização pode ser explorada tanto no âmbito conceitual como no âmbito prático, o que remete a essa compreensão mútua da música com a história de vida, que pode ser levada para as práticas músico-educativas e para as pesquisas em Educação Musical. Tanto que, suas pesquisas consideradas também como investigação-formação de si na alteridade têm gerado, mediante a reflexividade narrativa, (e)feitos em suas práticas.

A musicobiografização, portanto, abrange as diferentes formas de produzir narrativas. Esses elementos da estrutura narrativa, na perspectiva da tríplice mimese, adensados com a linguagem musical se combinam para formar uma unidade complexa. Isso significa dizer que a música está contextualizada no mundo da vida, em um âmbito cultural e socioindividual. Fato este que caracteriza possibilidades de significações, logo, um potencial formativo.

E, se a vida está no centro da atenção do professor de música, ou pesquisador da área de Educação Musical, compreendemos que a música é um todo sonoro que é apoiado também em uma perspectiva antropológica social, como atesta epistemologicamente Delory-Momberger (2012) com questões que nos levam a pensar: como os indivíduos se tornam quem e o que são na sua relação com a música. Dito de outro modo, a música, que aparece como outro elemento semiótico na palavra musicobiografização, é materializada pela vida de alguém que com ela se relaciona.

Assim, essa experiência musical, com sua materialidade sonora, tem no centro o indivíduo que torna possível que tal experiência musical seja carregada de significantes que configuram uma experiência formativa. Entendo, portanto, que a música flui nas diversas dimensões como culturais, sociais e educacionais são permeadas por aquele sujeito que, nesses contextos, se biografiza com a música.

Percebo, por fim, que a construção conceitual desse dispositivo formativo musicobiográfico tem se configurado mediante a cooperação mútua em que os três coparticipantes estão envolvidos. São ações que contribuem para a expansão de conhecimentos advindos da experiência de continuarem como membros ativos em um grupo de pesquisa e projetos de extensão e de ensino em parcerias institucionais.

Assim, concluo que, da mesma forma que a natureza da musicobiografização ocorre na dimensão da cooperação mútua, é essa cooperação que faz as três pesquisas gerarem, com seus feitos, os (e)feitos em outros e com o outro. Tais (e)feitos são capazes de fazer emergir um si mesmo como um outro na alteridade, como é o caso da cooperação mútua entre o campo da Educação Musical e da pesquisa (auto)biográfica – campos fertilizadores de teorias biográficas para a formação musical dos indivíduos.

Referências

ABREU, Delmary Vasconcelos de. *A construção da educação musical no Distrito Federal: histórias de vida na perspectiva epistêmico-metodológica*. In: MIGNOT, Ana Chrystina; MORAES, Dislane Zerbinatti; MARTINS, Raimundo (Orgs.). *Atos de Biografar: Narrativas Digitais, História, Literatura e Artes na Pesquisa (Auto)Biográfica*. Volume 2. São Paulo: Editora CRV, Janeiro, 2018, p. 313-335.

ABREU, Delmary Vasconcelos de. *A história de vida aguçada pelos biografemas: um recorte da história de Jusamara Souza com o campo da educação musical*. *Revista da Abem*, v. 27, n. 43, p.150-167, jul./dez. 2019.

ARAÚJO, Gustavo Aguiar Malafaia. *Construindo sentidos na Educação Musical: pesquisa-formação-ação com estudantes da primeira turma de ensino médio integrado do IFB-CESAM*. Dissertação de mestrado. PPG – MUS/UnB, 2017.

BRITO, Millena Teixeira Gontijo. *O movimento (auto)biográfico no campo da Educação Musical Brasil: Um estudo com teses e dissertações*. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes. Universidade de Brasília, 2019.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *Formação e Socialização: os ateliês biográficos de projeto*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 359-371, maio/ago. 2006.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica*. *Revista Brasileira de Educação*, Vol. 17, nº 51, set./ dez., 2012.

FERRAROTTI, F. *Sobre a autonomia do método biográfico*. In: (Orgs)NÓVOA, Antônio. FINGER, Matthias. *O método (auto) biográfico e formação*. Natal. UFRN: EDUFRN, 2010.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de Vida e Formação*. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, Edson Barbosa de; *A constituição da experiência de três violonistas acompanhadores: um estudo com documentação narrativa*. Dissertação de mestrado. PPG – MUS/UnB, 2018.

RELATORIO SUCUPIRA 2019, PPGMUS-UNB. CAPES, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.jsf?jsessionid=pkCIDu4pZlCLiRcvJL7pJMY.sucupira215?popup=true&cd_programa=53001010057P5 Acesso em: 25 de Agosto de 2020.

RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa*. Tomo I. Tradução de Constança Marcondes Cesar. Campinas: Papyrus, 1994 (1983).

RICOEUR, Paul. *Hermenêutica e Ideologias*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SOUZA, Elizeu Clementino de. *Biografar-se e empoderar-se: entrevista autobiográfico-narrativa e percursos de formação da professora Dilza Atta*. In: ABRAHÃO, M. H.M.B. Destacados educadores brasileiros suas histórias, nossa história. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016, p. 65-95.

SOUZA, Hugo Guimarães. *O Ateliê Musicobiográfico como projeto formativo: um estudo com estudantes do Instituto Federal de Brasília – Campus Ceilândia; Dissertação (Mestrado em Música)*. Programa de Pós-Graduação Música em Contexto. Universidade de Brasília, 2018.

SUÁREZ, Daniel H. *Los docentes escriben para investigar e formarse*. La red de documentación narrativa em Argentina. Revista Trayectoria, n. 3. 2015.